
O tema da homofobia em dissertações e teses

The subject of homophobia in dissertations and theses

Paulo César Possamai*

Anderson da Cruz Nunes**

Resumo: O presente artigo tem como objetivo um breve levantamento sobre o tema da homofobia em dissertações e teses. A pesquisa tem os recortes *temporal*, que abrange os anos de 2005 a 2010 e o *geográfico*, que contempla o que foi produzido nas universidades do Sul e Sudeste do Brasil. Além disso, este trabalho traça um paralelo entre os contextos político e social e o que produziu a academia no período analisado.

Abstract: This article aims to be a brief study on the topic of homophobia in dissertations and theses. The research has the temporal scopes covering the years 2005 to 2010 which was produced at the universities of South and Southeast of Brazil. In addition, this paper draws a parallel between the political and social context and that the academy produced in the analyzed period.

Palavras-chave: homofobia; bibliografia; universidade.

Keywords: homophobia, bibliography, university.

Introdução

O momento social e político que atravessa o Brasil, hoje, apresenta um quadro favorável à discussão do assunto homofobia, visto que o debate sobre a homossexualidade vem se fazendo cada vez mais presente em nossa sociedade.

Alguns fatos contribuíram para o tema estar tão latente, entre eles, as eleições presidenciais de 2010. Indagações sobre o casamento *gay* e a

* Doutor em História Social pela USP. Professor no Departamento de História e PPGH da UFPel. *E-mail:* paulocpossamai@hotmail.com

** Graduando em História pela UFPel. *E-mail:* andersonnunespelotas@gmail.com

aprovação da PLC 122 (projeto de lei que criminaliza a homofobia) fizeram parte da campanha política de José Serra do PSDS e Dilma Rousseff do PT até o último momento. Em resposta a esse debate político, houve manifestações mais fortes de representantes da sociedade civil organizada, dentre os quais podemos citar líderes e/ou políticos religiosos como Silas Malafaia, líder da Igreja Assembleia de Deus-vitória em Cristo, e Jair Bolsonaro, militar da reserva e deputado pelo PP.

Outro ponto importante e também motivo de reações nas casas e nas ruas foi a abordagem da homofobia na novela *Insensato Coração*, da Rede Globo. Pela primeira vez, na televisão, os homossexuais ganham um núcleo e uma história própria. A parada *gay*, a morte de um rapaz por homofóbicos e a linguagem usada por gays citada na trama fizeram da mesma um marco relativo à homossexualidade. Em resposta a isso, os dois lados (pró e contra a homossexualidade) pressionaram a Globo. De uma parte os movimentos sociais pediam o beijo *gay* (não exibido pela emissora) e, de outro, grupos contrários aos direitos LGBT, acusaram a emissora de fazer apologia em favor da aprovação de lei da homofobia.

A escolha de trabalhar com a homofobia consiste numa vontade de entender os motivos que levam uma pessoa a cometer tal violência. Além disso, constatamos, nos últimos anos, um aumento considerável de crimes dessa natureza no Brasil. Acreditando no conhecimento – como um agente poderoso na luta contra quaisquer preconceitos – nos detivemos a pesquisar o que se produziu sobre homofobia/violência nas universidades do Sudeste e Sul do Brasil, de 2005 a 2010.

Este artigo tem por objetivo fazer um breve levantamento bibliográfico acerca da homofobia, essa vista como manifestação de violência verbal e/ou física direcionada aos sujeitos homossexuais.

A pesquisa foi realizada no banco de teses da Caps através das palavras-chave: homofobia, homossexualidade, homossexuais, homossexual, *gay*, lesbianismo, lésbicas, intolerância, violência, discriminação, diversidade sexual, travestismo, travestis, transexualismo e transexuais. Primeiramente, foram selecionadas as obras direcionadas especificamente à diversidade sexual, em seguida, foram analisadas aquelas que abordavam a homofobia.

2005: a instituição *família* em foco

Nesse ano, a parada *gay* de São Paulo se firma pelo segundo ano como a maior do mundo, segundo a *Folha Online*, recorde de público nas duas

contagens: a das ONGs (2,5 milhões) e a da polícia militar (1,5 milhão). O tema era: “Parceria civil já: direitos iguais, nem mais nem menos.” Não distante dessa realidade, a academia produzia diversos trabalhos sobre tais questões.

Listamos agora os trabalhos que focaram a família: Fabiana Schiavi Noda: *Famílias de mães homossexuais: relatos das mães* (Mestrado/Psicologia/PUC/São Paulo); Hugo Fernandes *História de vida de um casal homossexual masculino sorodiscordante para HIV/AIDS* (Mestrado/Enfermagem/Universidade Federal de São Paulo); Luciana Faisca Nahs: *A proteção constitucional das uniões de pessoas do mesmo sexo: limites e possibilidades de interpretação do artigo 226 da CRFB* (Mestrado/Direito/Universidade Federal de Santa Catarina); Marciane Zimmermann Ferreira: *O princípio da igualdade e a união de pessoas do mesmo sexo: perspectivas da jurisprudência brasileira* (Mestrado/Direito/Universidade do Vale do Itajaí); Maria Clayde Alves Pace: *Casamento civil entre pessoas do mesmo sexo: direito garantido pela Constituição Federal de 1988* (Mestrado/Direito/Universidade do Vale do Itajaí); Moisés Alessandro de Souza Lopes: *Debates, diálogos e confrontos: representações sociais das homossexualidades nas discussões sobre a parceria civil registrada* (Mestrado/Ciências Sociais/Universidade Estadual de Londrina); Paulo Sérgio Romero Vicente Rodrigues *Contrato de convivência homossexual* (Mestrado/Direito/Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho); Ramirez Espindola *Famílias homoparentais: (pré)conceito dos(as) alunos(as)-professores(as) de Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental* (Mestrado/Educação/Universidade do Vale do Itajaí); Romualdo Flávio Dropa: *Princípio fundamental da dignidade da pessoa humana e o reconhecimento das uniões homoafetivas como entidades familiares* (Mestrado/Direito/Universidade Estadual do Norte do Paraná); Claudiene dos Santos: *A parentalidade em famílias homossexuais com filhos: um estudo fenomenológico da vivência de gays e lésbicas* (Doutorado/Psicologia/Universidade de São Paulo/Ribeirão Preto); Érica Renata de Souza: *Necessidade de filhos: maternidade, família e homossexualidade* (Doutorado/Ciências Sociais/Universidade Estadual de Campinas).

A homofobia, tal como a proposta desse artigo, ficou representado no trabalho de Maria Angélica Lacerda da Silva. A dissertação intitulada: *Violência anti-gay no Brasil: impactos e respostas individuais* visa a compreender como os homossexuais elaboram a violência de que são vítimas, os impactos dela e também os recursos sociais e familiares que possuem para enfrentar tais situações. A autora defendeu sua dissertação na Universidade Federal Fluminense e teve como orientador o Professor João Bosco Hora Gois, Pós-Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

2006: “Homofobia é crime” dizem os movimentos sociais e, na academia, a suposta homofobia de Jorge Amado é analisada

No ramo político, desde 2001 tramita um projeto polêmico de autoria da, então, vice-líder do PT, Iara Bernardi. Esse projeto visa a criminalizar a homofobia no Brasil. No ano de 2006, o mesmo sofreu algumas alterações e foi remetido ao Senado Federal onde recebeu a denominação de PLC 122/2006. Fazendo parte desse contexto, aquela que cada vez mais se firmara como a maior parada *gay* do mundo protestava com o lema “Homofobia é crime”, levando para a Avenida Paulista cerca de três milhões de pessoas segundo a organização do evento e 2,5 milhões segundo a polícia militar.

Nas universidades, os estudos sobre a literatura, construção de identidades, produção de discursos, além ainda da questão sobre as uniões homoafetivas foram expoentes nas dissertações e teses. Relevantes para este trabalho duas defesas são pertinentes e ambas são de Porto Alegre.

A primeira vem do Mestrado em Linguística e Letras (Teoria Literária) da PUC/RS. Ana Luiza Rodrigues Antunes defende a tese intitulada *Homofobia em Jorge Amado? As personagens homossexuais em Capitães da areia e Tereza Batista cansada de guerra*. Orientada pela Prof.^a Dr.^a Maria Eunice Moreira, a pesquisadora analisa as apresentações das personagens homossexuais inseridas nos dois romances citados no título. Além disso, a autora busca averiguar se houve alguma mudança na forma de apresentação de tais personagens entre a primeira e a segunda obras. E, por fim, questiona a possibilidade de que o caráter depreciativo ao qual Jorge Amado submete suas personagens possa ser entendido como uma tentativa do autor de evidenciar os problemas sociais enfrentados por essas pessoas.

O segundo trabalhado é oriundo da UFRGS. Fernando Altair Pocahy defende a dissertação *A pesquisa fora do armário: ensaio de uma heterotopia queer*. Orientado pelo Pós-Doutor Henrique Caetano Nardi, Fernando analisa as experimentações de jovens homossexuais, abordando a saúde e a violência, o enfrentamento do HIV/Aids e vivência da sexualidade perante a homofobia existente.

2007: “Criminalização da homofobia já!” é o tema da parada *gay* no Rio de Janeiro. O *Grupo Gay da Bahia* divulga, em nota, aumento de 30% de crimes contra homossexuais, e trabalhos sobre transexuais e travestis cresce dentro da academia

Depois de São Paulo, foi a vez do Rio de Janeiro lembrar a sociedade da violência que vem sofrendo os *gays*. A parada na capital fluminense criou o lema: “Criminalização da homofobia já.” O evento levou cerca de 800 mil pessoas ao desfile com trios elétricos que ocuparam os postos de 2 ao 6 da praia de Copacabana.

Uma lista de crimes homofóbicos que foi divulgada pelo *Grupo Gay da Bahia* em 2008 é pertinente, pois nos traz números correspondentes ao ano anterior. Segundo esse levantamento, os assassinatos motivados por ódio no País cresceram 30%. Além disso, se evidenciava que o Estado da Bahia e a Região Nordeste eram consideradas as áreas mais perigosas.

Outro dado importante do GGB foi a constatação de que os travestis têm 259 vezes mais risco de serem assassinados do que os demais *gays*. Essa fragilidade de vida que têm os travestis e transexuais nos permite fazer um paralelo com os estudos feitos na academia que visavam a entender o respectivo universo.

Nesse ano, nas universidades, destacou-se a produção de dois temas, os relativos aos já mencionados travestis e transexuais, além de uma maior atenção dada às formas de construção de personagens, discursos, identidades e narrativas analisadas em telenovelas, filmes, jornais e obras literárias.

As teses e dissertações que estudaram o nosso foco de pesquisa no ano de 2007 foram: Marcos Roberto Vieira Garcia: *Dragões: gênero, corpo, trabalho e violência na formação de identidade de travestis de baixa renda* (Doutorado/Psicologia/USP); Márcio Alessandro Neman do Nascimento: *Homossexualidades e homosociabilidades: hierarquização e relações de poder entre homossexuais masculinos que frequentam dispositivos de socializações – GLBTTT* (Mestrado/Psicologia/Universidade do Estado Paulista Júlio de Mesquita Filho); Fabiana Pereira Mori *Homossexualidade e mídia impressa: a revista Veja no período de 1997 a 2005* (Mestrado/Psicologia/Universidade de São Marcos); Adriana Nunan do Nascimento Silva *Homossexualidade e discriminação: o preconceito sexual internalizado* (Doutorado/Psicologia/PUC-RJ).

2008: a violência cresce na sociedade. Pernambuco é o estado campeão de crimes de ódio. Aparecem princípios de debates religiosos acerca dos direitos de cidadania dos homossexuais, e a homofobia é mais presente nos trabalhos acadêmicos

Esse ano é marcado por um aumento significativo de crimes motivados por preconceito. No relatório anual do GGB, são 190 mortos, passando de um assassinato a cada três dias (números de 2007), para dia sim, outro não. Pernambuco foi o estado mais violento (27 mortes), seguido da Bahia (18 mortes) e São Paulo (18 mortes).

O relatório citado acima é divulgado todos os anos pelo *site* do grupo. Nessa publicação, referente a 2008, a nota se refere à quantidade de crimes como um *homocausto* e ainda questiona que, apesar do aumento de paradas *gays*, de números mais expressivos de representantes *gays* na política e no programa “Brasil sem homofobia”, instituído pelo governo Lula, a violência homofóbica continua crescendo em nosso país.

Em maio, a parada da capital financeira do Brasil alertava a sociedade mais uma vez sobre a situação de ódio sofrida por essas minorias. Além disso, exigia um estado laico de direito. Com o tema “Homofobia mata, por um estado laico de fato!” os grupos sociais propunham uma discussão que seria mais forte em anos posteriores. Fazendo um paralelo com as produções das universidades, estudos com a temática *gay* e religiosa começam a adquirir significância nos estudos da área, embora ainda a família e as uniões homoafetivas, a transexualidade, as análises de propagandas, filmes e literatura, em relação à produção de identidade, representações e discursos recebam grande atenção dos pesquisadores em todos os anos, referentes à nossa pesquisa.

Sobre a violência homofóbica, houve um aumento de produções acadêmicas sem relação com os anos anteriores, desde uma análise dessas práticas dentro da escola até o estudo da morte de Edson Neri, homossexual morto por *skinheads* em São Paulo.

Destaco, aqui, a dissertação defendida na UFPel, sob a orientação do Professor Jarbas Santos Viera, da acadêmica Aline Ferraz da Silva que defendeu pesquisa intitulada: *Pelo sentido da vista: um olhar gay na escola*. Professora em uma escola, Aline problematizou o caso de três de seus alunos que sofreram homofobia no âmbito escolar. Como referencial teórico, ela usou as obras de Michel Foucault. Colheu depoimentos dos estudantes e, posteriormente, desenvolveu seus argumentos “na intenção de pensar o impensável no currículo”.

Outros trabalhos acerca da homofobia: Alberto Carneiro B. de Souza: *Se ele é artilheiro, eu também quero sair do banco: um estudo sobre a coparentalidade homossexual* (Mestrado/Psicologia/PUC/RJ); Carlos Eduardo França: *O linchamento de Edson Neris da Silva: reelaborações identitárias dos skinheads 'carecas do Brasil' na sociedade paulista contemporânea*. (Mestrado/Ciências sociais/Universidade do Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho); Fernando Rodrigues Silva: *Trabalho e sexualidade: dispositivos em ação nos casos de discriminação por orientação sexual* (Mestrado/Psicologia/UFRGS); Luciene Neves Santos: *Corpo, gênero e sexualidade: educar meninas e meninos para além da homofobia* (Mestrado/Educação Física/Universidade Federal de Santa Catarina); Acyr Correa Leite Maya: *Homossexualidade: saber e homofobia* (Doutorado/Teoria Psicanalítica/UFRJ); Leonardo Lemos de Souza: *Modelos organizadores, gênero e moral na resolução de conflitos entre jovens na escola* (Doutorado/Educação/Universidade Estadual de Campinas).

2009: “repetição” e afirmação

Num ano bastante semelhante em muitos aspectos com o anterior, os movimentos sociais das duas principais capitais do Brasil: São Paulo e Rio de Janeiro, reforçam o pedido de combater a homofobia. Em São Paulo, o *slogan* do ano dizia: “Sem homofobia, mais cidadania – pela isonomia dos direitos” e na capital vizinha: “Pelo direito de viver e amar livremente, diga não à homofobia!” era o que pediam os cariocas.

Além de reivindicações semelhantes a 2008, o número de homicídios homofóbicos aumentou, mas ficou bem próximo dos números do ano anterior. Segundo o relatório do GGB, houve oito crimes a mais que em 2008. No total, foram 198 mortes. Os estados mais violentos foram a Bahia (novamente) e agora o Paraná entra nessa triste lista. Ambos registraram 25 crimes cada um.

Na universidade, os estudos acerca de transexuais, homossexualidade na escola e uso das redes sociais permeavam a discussão acadêmica. É possível verificar também um aumento no número de trabalhos ligados ao gênero e à sexualidade no passar dos anos que estamos analisando.

Confira a lista dos trabalhos que abordaram a homofobia: Alex de Toledo Ceará: *Saúde mental, identidade, qualidade de vida e religiosidade em homossexuais na maturidade e velhice* (Mestrando/Ciências Médicas/Universidade Estadual de Campinas); Cristina Lasaitis: *Aspectos afetivos e cognitivos da homofobia no contexto brasileiro: um estudo psicofisiológico*

(Mestrado/Psicobiologia/Universidade Federal de São Paulo); Eliana Teresinha Quartiero: *A Diversidade Sexual na Escola Produção de subjetividade e políticas públicas*. (Mestrado/Psicologia Social/UFRGS); Evelize Cristina Tavares: *Gênero e sexualidade na literatura infantil: mapeando resistências* (Mestrado/Educação/Universidade Federal do Paraná); Flávia Helena Santos Peret: *Homossexualidade, pobreza e violência: as representações do amor não-hegemônico em “Cidade de Deus” e “Estação Carandiru”* (Mestrado/Estudos Literários/UFGM); Gustavo Andrada Bandeira: *Eu canto, bebo e brigo... alegria do meu coração: currículo de masculinidades nos estádios de futebol* (Mestrado/Educação/UFRGS); Luciana Fogaça Monteiro: *Rompendo o silêncio: homofobia e heterossexismo nas trajetórias de vida de mulheres* (Mestrado/Psicologia/UFRGS); Marcos Valdir Silva: *Transcendendo o ideário do arco-íris: da invisibilidade à efetivação de direitos* (Mestrado/Serviço Social/PUC/SP); Eloísio Moulin de Souza: *Sexualidade e trabalho: estudo sobre a discriminação de homossexuais masculinos no setor financeiro* (Doutorado/Psicologia/Universidade Federal do Espírito Santo).

2010: a incitação no debate eleitoral presidencial, a homofobia aumenta: a Avenida Paulista, antes palco da luta pelos direitos, vira lugar de homofobia

Como já dito anteriormente, os candidatos à presidência Dilma Rousseff do PT e José Serra do PSDB protagonizaram uma disputa por votos na comunidade *gay* e evangélica até o último momento, sendo esse acontecimento um fato circunstancial no que diz respeito ao grande debate que esses dois segmentos vêm conduzindo até os dias de hoje.

Tentando agradar a todos, ambos os candidatos sofreram críticas e foram pressionados pelos dois grupos. Esse jogo político suscita discussão até onde vai a laicidade do Brasil, questão essa superada pela Argentina, que, no dia 15 de julho, aprovou o casamento *gay* no País.

Paralelamente a isso, a parada de São Paulo é clara: “Vote contra a homofobia: defenda a cidadania”, e assim desfilavam milhões de pessoas pela Avenida Paulista. Essa mesma avenida viria a se tornar notícia meses depois, quando o *protesto* foi do outro lado: jovens *gays* são agredidos por outros que vinham em direção contrária. Um deles possuía uma lâmpada fluorescente, que foi utilizada para agredir uma das vítimas.

Ainda nesse ano, o deputado do PP Jair Bolsonaro, em conversa no programa “Participação popular” da TV Câmara, fez a seguinte afirmação: “O filho começa a ficar assim meio gayzinho, leva um coro, ele muda o comportamento dele. Olha, eu vejo muita gente por aí dizendo: ainda bem que eu levei umas palmadas, meu pai me ensinou a ser homem”. Tais palavras levaram à *ira* os movimentos sociais. Inclusive o GGB outorgou o troféu “Pau de sebo” ao deputado, na condição de maior inimigo dos homossexuais.

Com a polêmica sobre a diversidade em alta, continuavam a crescer os casos de homicídios contra *gays*. A lista anual de crimes divulgada pelo *Grupo Gay da Bahia* apontava para esse ano 260 mortes, sendo 140 de *gays*, 110 travestis e 10 lésbicas. Outros números também foram divulgados, mas esses positivos. Pela primeira vez, o IBGE faz um recenseamento sobre os casais *gays* no Brasil. O resultado é de 60 mil casais, sendo a Região Sudeste a que possui o maior número.

Enquanto isso, mestrandos e doutorandos defendiam seus trabalhos, e os assuntos mais abordados nesse ano foram estudos acerca das homossexualidades em âmbitos escolares, identidades, análises médicas e jurídicas sobre o transexualismo, além de movimentos sociais e políticas públicas. E, por fim, vamos às dissertações e teses que abordaram a questão violência/homofobia: Alexander Rezende Luz: *Identidade e alteridade em a confissão de Lúcio* (Mestrando/Letras/Universidade Federal de Uberlândia); Alexandre José Rossi: *Avanços e limites da política de homofobia: uma análise do processo de implementação das ações para a educação do programa Brasil sem homofobia* (Mestrado/Educação/UFRGS); Daniel Arruda Martins: *Os paradoxos da experiência do armário entre jovens gays e lésbicas: um estudo psicossocial* (Mestrado/Psicologia/UFMG); Deise Azevedo Longaray: *Eu já beijei um menino e não gostei, aí beijei uma menina e me senti bem: um estudo sobre as narrativas de adolescentes sobre homofobia, diversidade sexual e de gênero*. (Mestrado/Educação/UFRGS); Gerson Martins de Souza: *O preconceito inter grupal nos grupos de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais – LGBTQT: impactos nas políticas públicas da Secretaria Especial dos Direitos Humanos – ESDH*. (Mestrado/Direitos Humanos/Centro Universitário Euro-Americano); Henrique José Alves Rodrigues: *Pensando minorias sexuais e de gênero na perspectiva de políticas públicas e política de subjetivação* (Mestrado/Psicologia/Universidade Federal do Espírito Santo); Marco Antônio Ramos Canela: *De sujeitos sociais a sujeitos de direitos: o programa “Brasil sem homofobia” e a construção da cidadania homossexual* (Mestrado/Política Social/Universidade Federal Fluminense); Rodrigo Braga

do Couto Rosa: *Enunciações afetadas: relações possíveis entre homofobia e esporte*. (Mestrado/Educação Física/Universidade Estadual de Campinas); Rodrigo de Barros Pereira: *O combate à homofobia como fruto do desenvolvimento de políticas sexuais e reprodutivas: Casos Brasil e Peru*. (Mestrado/Relações Internacionais/ Centro de Estudos Latino-Americanos); Tiago Elídio da Silva: *A perseguição nazista aos homossexuais: o testemunho de um dos esquecidos da memória* (Mestrado/Teoria e História Literária/ Universidade Estadual de Campinas); Warley Matias de Souza *Literatura homoerótica: o homoerotismo em seis narrativas brasileiras* (Mestrado/Estudos Literários/UFGM); Edith Lopes Modesto dos Santos: *Homossexualidade, preconceito e intolerância: análise semiótica de depoimentos* (Doutorado/Linguística/USP); Jonas Alves da Silva Júnior: *Rompendo a mordaza: representações de professores e professoras do Ensino Médio sobre homossexualidade* (Doutorado/Educação/USP).

Considerações finais

O presente trabalho visou a pesquisar o que a academia produziu nos últimos anos acerca da homofobia (violência verbal e física motivada por preconceito sexual). É importante que esclareçamos que todo trabalho que se dispõe a estudar as questões homossexuais, direta ou indiretamente, remete à homofobia, visto que ambas as situações são produtos de um longo processo sócio-histórico e cultural.

No intuito de fazermos um paralelo entre o contexto social e as produções acadêmicas, podemos perceber um diálogo entre as duas instâncias, visto que uma também é produto da outra.

Houve uma pluralidade de instituições e áreas do conhecimento que produziram sobre comportamentos homofóbicos; além disso, vimos, com o passar dos anos, um aumento de trabalhos em relação ao tema. Esses dados nos levam a um otimismo, pensando que a nossa proposta: “A jornada da diversidade sexual UFPel” é justamente fomentar o debate acadêmico e incentivar a produção do mesmo.

Estudos médicos e jurídicos sobre transexuais, identidade do sujeito homossexual, formas de representação, discursos produzidos pela mídia, análises literárias e cinematográficas, educação e diversidade, a família e a união homoafetiva, qualidade de vida de portadores de HIV/Aids são alguns dos temas mais abordados dentro da grande temática *homossexualidade*.

Referências

- BBC. BRASIL. Brasil tem 60 mil casais gays aponta IBGE. Disponível em: <<http://noticias.r7.com/brasil/noticias/brasil-tem-60-mil-casais-gays-aponta-ibge-20110429.html>>. Acesso em: 9 nov. 2011.
- BENEVIDES, Carolina; GALDO, Rafael. Desde 2007, o assassinato de *gays* no País cresceu 62%. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/pais/noblat/posts/2010/10/17/desde-2007-assassinato-de-gays-no-pais-cresceu-62-333236.asp>>. Acesso em: 7 nov. 2011.
- CASTRO, Rafael. Dilma cancela distribuição de “Kit gay” nas escolas. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/dilma-cancela-distribuicao-de-kit-gay>>. Acesso em: 10 nov. 2011.
- FOLHA.COM. Parada *gay* do Rio de Janeiro é realizada neste domingo. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u646226.shtml>>. Acesso em: 10 nov. 2011.
- FOUCAULT, M. *História da sexualidade: o uso dos prazeres*. Rio de Janeiro: Graal, 1992. v. II.
- FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade: a vontade de saber*. 9. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988. v. I
- JOYCE, Karla. Homofobia, números, interpretações e estatísticas: onde o PLC/122 entra nisso tudo? Disponível em: <<http://www.plc122.com.br/homofobia-numeros-interpretacoes-estatisticas-plc122-nisso-tudo/#axzz1g3aKpMJQ>>. Acesso em: 7 nov. 2011.
- LOURO, Guacira. *Gênero, sexualidade e educação*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- MARQUES, Camila. SP tem a maior parada *gay* do mundo pelo 2º ano consecutivo. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u51010.shtml>>. Acesso em: 6 nov. 2011.
- MOTT, Luís; ALMEIDA, Claudio; CERQUEIRA, Marcelo. Epidemia do ódio: 260 homossexuais foram assassinados no Brasil em 2010. Disponível em: <<http://www.ggb.org.br/Assassinatos%20de%20homossexuais%20no%20Brasil%20relatorio%20geral%20completo.html>>. Acesso em: 8 nov. 2011.
- MUNIZ, Diógenes. Parada *gay* surpreende e bate novo recorde. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u61505.shtml>>. Acesso em: 7 nov. 2011.
- PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA CASA CIVIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em: 10 nov. 2011.
- REDAÇÃO ÉPOCA. Serra diz ser a favor da união civil entre homossexuais. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI179549-18176,00-SERRA+DIZ+SER+FAVOR+DA+UNIAO+CIVIL+ENTRE+HOMOSSEXUAIS.html>>. Acesso em: 8 nov. 2011.

REDAÇÃO FOLHA.COM. Associação em defesa dos homossexuais critica Dilma e Serra por pauta religiosa. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/815214-associacao-em-defesa-dos-homossexuais-critica-dilma-e-serra-por-pauta-religiosa.shtml>>. Acesso em: 8 nov. 2011.

REDAÇÃO G1. Parada gay deste domingo provoca mudanças no trânsito na Zona sul. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Rio/0,,MUL1362084-5606,00-PARADA+GAY+NESTE+DOMINGO+PROVOCA+MUDANCAS+NOSTRANSITO+NA+ZONA+SUL.html>>. Acesso em: 10 nov. 2011.

REDAÇÃO GGB. Relatório anual 2005: assassinatos de homossexuais no Brasil. Disponível em: <<http://www.ggb.org.br/assassinatos2005c.html>>. Acesso em: 6 nov. 2011.

REDAÇÃO O GALILEU. MEC irá distribuir *kit gay* nas escolas para crianças de 7 a 10 anos. Disponível em: <<http://www.ogalileo.com.br/noticias/nacional/video-mec-fara-propaganda-do-homossexualismo-para-criancas-de-7-a-10-anos>>. Acessado em: 10 nov. 2011.

REDAÇÃO TERRA. Gays reivindicam respeito de Dilma e Serra em carta aberta. Disponível em <<http://noticias.terra.com.br/eleicoes/2010/noticias/0,,OI4737518-EI15315,00-Gays+reivindicam+respeito+de+Dilma+e+Serra+em+carta+aberta.html>>. Acesso em: 8 nov. 2011.

REDAÇÃO TERRA. Parada *gay* bate de São Paulo bate recorde de público. Disponível em: <<http://exclusivo.terra.com.br/paradagay2006>>. Acesso em: 6 nov. 2011.

REDAÇÃO TERRA. Parada *gay* bate novo recorde de público. Disponível em: <<http://exclusivo.terra.com.br/paradagay2005/interna/0,,OI540557-EI4876,00.html>>. Acesso em: 6 nov. 2011.

REDAÇÃO. Assassinatos homossexuais no Brasil: 2008 relatório anual do Grupo gay da Bahia. Disponível em: <http://www.ggb.org.br/assassinatosHomossexuaisBrasil_2008_pressRelease.html>. Acesso em: 7 nov. 2011.

SANTOS, Débora; NALON, Tai. Casais gays ganham mais que casais heterossexuais, mostra IBGE. Disponível em: <<http://g1.globo.com/brasil/noticia/2011/11/casais-gays-ganham-mais-que-casais-heterossexuais-mostra-ibge.html>>. Acesso em: 9 nov. 2011.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação & Realidade*, n. 20, v. 2, p. 71-100, 1995.

UOL NOTÍCIAS. Evangélicos barram votação de projeto contra homofobia. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia/2011/05/12/evangelicos-barram-votacao-de-projeto-contra-homofobia.jhtm>>. Acessado em: 10 nov. 2011.